



Universidade Federal
de São João del-Rei

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA – NEAD/UFSJ



O PROGRAMA ECOESCOLA BH (BELO HORIZONTE): UMA AÇÃO EMPREENDEDORA

Mariza Geralda Mendes Carvalho, Estudante do Curso de Especialização em Educação Empreendedora, Universidade Federal de São João del-Rei, marizagmcv@gmail.com.

Endereço: Rua Raimundo Pereira Lima, 50, apto 102- Estoril_ Belo Horizonte_ CEP: 30.455-090.

Resumo: *Este artigo apresenta as ações propostas pelo Programa Ecoescola BH (Belo Horizonte) e as atividades desenvolvidas pelas escolas municipais da Capital Mineira, após a sua implantação. A fundamentação metodológica teve como base os pressupostos de pesquisa qualitativa e os procedimentos de pesquisa constou de análise documental das informações no site Ecoescola BH, entrevistas com a coordenadora do programa e com representantes de órgãos parceiros. O trabalho também consta de aplicação de questionários, os quais foram respondidos pelos educadores socioambientais e líderes ambientais das escolas. Pela análise das informações fornecidas por esta pesquisa, as escolas participantes do Programa Ecoescola BH desenvolvem ações empreendedoras diferenciadas em função do território no qual a escola está inserida e das necessidades que a mesma apresenta. Foi, também, identificado o desenvolvimento de propostas e ações que privilegiam o tema Educação Ambiental, em destaque, a sensibilização ambiental. A partir do olhar dos profissionais que atuam no Programa Ecoescola BH, concluiu-se que as ações desenvolvidas apresentam alguns dos elementos da Educação Empreendedora, proposta por Dolabela; em determinadas escolas, de forma mais efetiva e, em outras, de maneira mais tímida.*

Palavras-chave: Educação Ambiental, Sustentabilidade, Educação Empreendedora

1. INTRODUÇÃO

A globalização traz muitos desafios e a necessidade de mudanças nas organizações e instituições. Vivemos em um momento marcado por consideráveis divergências e conflitos. Um quantitativo relevante de autores aponta elementos que contribuem para esta situação. De acordo com Pochmann (2015), a crise econômica e financeira atual demonstra que o sistema econômico capitalista apresenta falhas e limitações, acentua as desigualdades sociais e a discrepância entre ricos e pobres. Para Stengers (2015), o uso dos recursos naturais de forma abusiva, sem controle, traz consequências devastadoras, tais como o esgotamento das fontes naturais, a redução do volume dos lençóis freáticos, as secas e inundações, que, de acordo com Leff (2009), vão gerar uma crise ambiental, causando um colapso mais grave que uma crise econômica.

Segundo Pires e Santos (2016), as organizações são muito importantes para a sociedade e podem favorecer o agravamento das crises ou contribuir para a resolução dos problemas em questão. Os autores pontuam que as empresas motivadas exclusivamente pelo lucro, favorecem a degradação ambiental, a miséria e a desigualdade social. Diante de todas estas questões, torna-se necessário repensar a maneira como lidar com as circunstâncias e reforçar a necessidade de uma visão empreendedora, a qual busque a emancipação social. Considerando a existência da globalização alternativa, composta por movimentos sociais, redes de cooperação, organizações não governamentais, iniciativas locais e transnacionais que se mobilizam para lutar contra a exclusão social, a precarização do trabalho, o declínio das políticas públicas, a destruição ambiental e da biodiversidade, o desemprego, as violações dos direitos humanos, entre outras consequências resultantes da globalização hegemônica, é essencial a busca por novas formas organizacionais com o objetivo de aliar compromisso social e ambiental, não havendo inviabilidade econômica.

Souza Neto e Cardoso (2010) ponderam que a educação possibilita a formação de empreendedores quando é possível combinar a inovação e o empreendedorismo nos processos formativos. Defendem a adoção de “um sistema de vida ecológico”, apresentado por Fillion (1999), como fundamental para a manutenção do comportamento empreendedor. Este sistema adota a ideia de que todas as esferas de nossas vidas contribuem para determinar quem somos, o que somos capazes de realizar e quais decisões devemos tomar. Apontam também que um empreendedor tem uma visão diferenciada para propor projetos inovadores e distantes dos já existentes, a partir de oportunidades de negócios identificados no mercado e nutridos por admirados empreendedores com os quais convive, promovendo a interação entre as pessoas da instituição e os setores externos que se relacionam. Para que o sujeito seja um empreendedor, é necessário que os processos de ensino apresentem uma abordagem que valorize o trabalho coletivo, a participação, a integração e a colaboração de todos, promovendo a liberdade de escolha e a independência dos estudantes. Os autores reforçam a importância do empreendedor no mundo: “O mundo precisa de empreendedores. Eles



Universidade Federal
de São João del-Rei

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA - NEAD/UFSJ



são o sangue vital da inovação e da nova criação de riqueza, ajudando a sustentar economias e comunidades em todo o mundo”. (SOUZA NETO e CARDOSO, 2010, p.39)

De acordo com Brito e Sabariz (2011), o projeto educacional é um empreendimento de duração finita, com objetivos claramente definidos na solução de problemas, oportunidades, necessidades, desafios ou interesses de um sistema educacional, de um educador ou grupo de educadores, com a finalidade de planejar, coordenar e executar ações voltadas para a melhoria de processos educativos, de formação humana, em seus diferentes níveis e contextos. A concepção de projeto se estende desde a identificação do problema ou situação geradora, seu planejamento e elaboração, passando por sua execução e controle, avançando até procedimentos de avaliação dos resultados alcançados por ele. Mudanças e adaptações, no que havia sido planejado em um projeto, são partes constituintes dele. Para o caso específico tratado neste artigo, o projeto pedagógico é importante para elencar medidas para a melhoria do ensino, uma vez que é um empreendimento com início e fim definidos, conduzido em função de objetivos claros, motivado a partir de um problema, oportunidade ou interesse de um grupo ou uma organização. A participação de toda a comunidade escolar é imprescindível para o desenvolvimento de um projeto pedagógico.

A Pedagogia Empreendedora foi concebida por Fernando Dolabela e desenvolvida com a participação da ONG Visão Mundial e de 20 (vinte) especialistas em educação, com apurada formação acadêmica e experiência escolar, durante três anos. O seu teste piloto foi feito em 2002, nas cidades de Japonvar, norte de Minas Gerais e Belo Horizonte. Foi implantada, em 2003, em 86 (oitenta e seis) cidades do Paraná, selecionadas pelo seu IDH, em um projeto do SEBRAE-PR e, posteriormente, se estendeu a 93 (noventa e três) cidades, atingindo 8.400 (oito mil e quatrocentos) professores, 224.000 alunos e uma população de cerca de dois milhões de habitantes. Segue o trecho com a visão de Dolabela sobre o empreendedorismo:

Eu me deixei envolver pelo estudo do empreendedorismo ao perceber que estava diante de um tema que pode e deve se expressar como elemento fundamental na construção do bem-estar da coletividade. E que, na sua essência, tem condições de ser um dos caminhos para a construção da liberdade. É claro que para produzir tais resultados o empreendedorismo não pode ser um instrumento de concentração de renda, de aumento de diferenças sociais ou uma estratégia pessoal de enriquecimento. (DOLABELA, 2003)

Dolabela (2003) recomenda a utilização da Pedagogia Empreendedora, que visa o desenvolvimento de competências individuais e coletivas com o intuito de gerar valor para toda a comunidade, fortalecendo as atitudes empreendedoras na sociedade por meio de propostas que trabalhem a capacidade de inovar, de ser autônomo, de buscar a sustentabilidade, de mudar paradigmas e de promover uma formação integral e a melhoria das condições da sociedade. Propõe o desenvolvimento do potencial dos alunos para eles se constituírem empreendedores, cabendo a eles a escolha do tipo de empreendedor que desejam ser. Afirma que estabilidade e segurança envolvem a capacidade da pessoa de correr riscos limitados e de se adaptar e antecipar às mudanças, mudando a si mesma permanentemente. Dolabela reforça a ideia:

A Pedagogia Empreendedora é uma estratégia didática para o desenvolvimento da capacidade empreendedora de alunos da educação infantil até o nível médio que utiliza a teoria empreendedora dos sonhos, não se propondo a ser uma metodologia educacional de uso amplo, mas associada com as diretrizes fundamentais de ensino básico adotadas no ambiente de sua aplicação: a escola. (DOLABELA, 2003, p.55).

Para o autor, o empreendedorismo não deve ser encarado como forma de enriquecimento pessoal, mas deve ser direcionado para o desenvolvimento social, fazendo com que as pessoas sejam incluídas e o País tenha melhores condições de vida. (DOLABELA, 1999) A escola torna-se um ambiente motivador quando os sonhos dos estudantes são considerados e inseridos no processo educacional e o conteúdo escolar e o conhecimento tenham adquirido significado para a vida do indivíduo. De acordo com Dolabela (2008), deve-se incorporar a educação empreendedora nas estruturas curriculares, com um caráter interdisciplinar, no qual os integrantes (alunos, comunidade e professores) tenham atuação e sejam partes essenciais do projeto, tomando como parâmetro os princípios do empreendedorismo. Muitas vezes, a escola é entendida como um local de transmissão unilateral de conhecimento, que considera o professor como o detentor do saber e o estudante como um ser incompleto, que se tornará pronto ao adquirir as informações que lhe são repassadas. Isto gera um grande desinteresse por parte do estudante, que não se percebe como participante nem protagonista do processo. Por consequência, o que se ensina não adquire significado, situação que o leva a abandonar a escola. O diálogo, princípio de toda prática pedagógica, que visa transformar a realidade social, deve fazer parte do processo de ensino-aprendizagem. O desenvolvimento de um Projeto Político-Pedagógico com a participação da comunidade escolar, a integração escola-comunidade por meio dos colegiados escolares, a manutenção de um ensino interdisciplinar e contextualizado e a naturalidade em lidar com as mudanças são fatores que apontam para a manutenção de uma educação que abre espaço para o diálogo e para a transformação social. O autor considera que o



Universidade Federal
de São João del-Rei

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA - NEAD/UFSJ



empreendedorismo tem um significado social, cujo referencial ético seja útil para os outros. É um fenômeno cultural no qual a maneira de abordagem do mundo, em qualquer atividade desenvolvida, reflita, nas ações, a realização de um sonho e o bem-estar da sociedade. (DOLABELA, 2000).

A Educação Empreendedora, metodologia defendida por Dolabela, apresenta alguns importantes elementos: utiliza o professor da própria instituição, o qual conhece a cultura da casa, dos alunos e do meio ambiente onde cada unidade está inserida; dinamiza conhecimentos já dominados pelos docentes; é voltada para a prática, sendo de fácil implementação; não se trata de uma receita, um passo a passo: a metodologia é recriada pelo professor na sua aplicação, respeitando a cultura da comunidade, dos alunos, da instituição e do próprio professor; possui material didático específico e inédito, construído inteiramente para a realidade brasileira; é agente de mudança cultural; permite a rápida disseminação da cultura empreendedora, sendo concebida para ser aplicada em larga escala; não cria a necessidade de formação de “especialistas”; não gera dependência da escola a consultores externos; integra professores de áreas diferentes; tem baixíssimo custo: não duplica meios e esforços; a comunidade participa intensamente, como educadora e educanda; considera a escola como umas das referências da comunidade; é geradora de capital humano e social; apoia-se na geração do sonho coletivo, na construção do futuro pela comunidade; tem como alvo a construção de um empreendedorismo capaz de gerar e distribuir renda, conhecimento e poder. De acordo com Dolabela (2008), uma formação empreendedora deve estimular a formação do cidadão na sua integralidade e ser aberta ao diálogo, focando nas questões sociais, econômicas e culturais da sociedade, de forma a interferir nas definições de políticas públicas para a conservação do meio ambiente. Dolabela (2004) afirma que, na pedagogia empreendedora, o cidadão precisa obter autoestima, ter autoconhecimento e se tornar um empreendedor em sua forma de ser e de agir, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade e, ao formular a sua “Pedagogia Empreendedora”, aponta duas questões fundamentais na formação dos educandos: “qual é o meu sonho, o meu ideal de vida? O que é possível fazer para transformar esta ideia em realidade? Quais os passos que preciso tomar?” Segundo o autor, ao se buscar respostas para estas questões, o estudante se torna protagonista e integrante do seu processo educacional e da sua vida e o conteúdo escolar estudado apresenta significado, por meio da inserção do seu sonho no sistema educacional.

Pacheco e col. (2006) apresentam reflexões e considerações muito importantes para os educadores e defendem a ideia de que para ser um educador empreendedor é necessário romper barreiras, buscar soluções para transformar a realidade, considerar a relação professor-aluno como uma constante circulação de experiências, uma troca de conhecimentos a serem postos em prática e acreditar, sempre, que é possível fazer diferente, considerando as especificidades e necessidades do seu grupo de alunos e propondo uma pedagogia crítica, que privilegie os conteúdos socialmente válidos. Consideram que a análise da obra de Freire remete os educadores à construção de projetos pedagógicos que contribuam com a inclusão e que vão ao encontro das teorias de Dolabela. “O empreendedor é aquele que faz as coisas acontecerem, se antecipa aos fatos e tem uma visão futura da organização”, que, segundo Dornelas (2014) cria ou recria coisas e comportamentos e modifica o estilo de vida da população. Reforça que a Educação Empreendedora ajudará na formação de melhores empresas, empresários e cidadãos, gerando riquezas e melhores condições de vida para a sociedade.

Robbins (2007) conceitua o comportamento organizacional como um campo de estudos que investiga o impacto que indivíduos, grupos e a estrutura têm sobre o comportamento no interior das organizações, com o propósito de utilizar esse conhecimento para promover a melhoria da eficácia organizacional. O comportamento pode ser causado, motivado ou movido por objetivos que o influenciam, ou seja, o ambiente interfere nas atitudes, por extensão, na cultura organizacional e as relações interferem no sucesso de um empreendimento. O estudo do comportamento organizacional é muito importante para a Educação Empreendedora, uma vez que busca especializar profissionais para atuarem na elaboração e gestão de projetos educacionais que efetivem ações de empreendedorismo nas escolas. A percepção, as atitudes, os valores, a tecnologia, a inovação e a motivação interferem na dinâmica organizacional e, considerando que a aprendizagem propicia mudança no comportamento do indivíduo e que esta mudança advém dos acontecimentos ocorridos em diferentes ambientes tais como família, religião, clube, política, escola, trabalho, das inter-relações entre essas instituições e que, grande parte do tempo do estudante é na escola, esse espaço deve ser reconhecido como de grande importância na formação do indivíduo. De acordo com Robbins (2010, p.10) “o comportamento das pessoas baseia-se em sua percepção da realidade, não na realidade em si. O mundo que importa para o comportamento é o mundo na forma em que é percebido” (ROBBINS, 2010, p. 159). Uma organização empreendedora tem interesse em adquirir competências para mudar, inovar ou ser gestora de mudanças que atendam às demandas atuais de nossa sociedade.

Mancini e Bulhões (2011) consideram que a escola é um espaço para a ação e reflexão sobre as questões ambientais, para o entendimento e enfrentamento de seus problemas e que a Educação Ambiental possibilita e demanda uma maior aproximação entre as diversas disciplinas das ciências naturais, sociais e exatas promovendo a interdisciplinaridade e diferentes perspectivas sobre o tema.

Bastos e Ribeiro (2011) defendem a implementação de experimentos de empreendedorismo social em instituições de ensino, que podem ser utilizados no contexto da Educação Ambiental, envolvendo os estudantes, os grupos da



Universidade Federal
de São João del-Rei

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA - NEAD/UFSJ



comunidade e os professores. Os autores consideram a interdisciplinaridade, a atuação ativa de toda a comunidade escolar (estudantes, professores e comunidade) e a utilização dos princípios do empreendedorismo, como premissas básicas para iniciativas na Educação Ambiental serem bem sucedidas.

Lamosa e Loureiro (2011) apresentam um estudo sobre a inserção da Educação Ambiental em escolas públicas de Teresópolis, buscando correlacionar a implantação do tema às políticas públicas educacionais. Apontam fatores tais como a motivação dos trabalhadores da educação e dos educandos, o desenvolvimento de políticas públicas e a utilização de recursos (financeiros e humanos) como fundamentais para que este tema seja instituído e universalizado nas escolas. Afirmam que o crescente movimento e desenvolvimento de ações referentes à Educação Ambiental nas escolas ocorrem mais em função do envolvimento e desenvolvimento de projetos por parte de professores e alunos, do que de políticas públicas educacionais mais amplas.

Jacobi (2003) defende o desenvolvimento do tema Educação Ambiental nas escolas, que possibilite a criação de um espaço para que os professores repensem suas práticas e desenvolvam ações de problematização e conscientização, junto aos estudantes, de forma a promover a construção de uma sociedade mais igualitária e ambientalmente sustentável. O autor defende que o professor assuma uma postura reflexiva ao abordar o tema Educação Ambiental, considerando-o como uma prática política e pedagógica, que possibilita uma reflexão e sensibilização do papel de cada cidadão nas questões ambientais, promovendo a justiça ambiental e social (JACOBI, 2005).

Morgado (2006) considera a inserção das hortas nas escolas como um fator importante para a formação integral do estudante, por meio do desenvolvimento de ações de educação ambiental e alimentar, envolvendo diferentes áreas do conhecimento. Aponta que fatores tais como horários letivos sobrecarregados, grade curricular por disciplina, descontinuidade de ações isoladas e o uso habitual de um mesmo espaço para dar aula, interferem na sua implantação. Reforça a importância do desenvolvimento das hortas escolares como um espaço de integração escola-família-comunidade, permitindo o desenvolvimento da população ao redor da escola, bem como a melhoria da qualidade de vida destas pessoas.

Este artigo tem como objetivo apresentar o Programa Ecoescola BH, Programa de Educação Ambiental desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte – SMED, nas escolas municipais, bem como procura analisar as práticas desenvolvidas por essas instituições, buscando identificar e caracterizar as atividades propostas e desenvolvidas por elas, considerando os elementos propostos por Dolabela, como atividades que utilizam as premissas da Educação Empreendedora, isto justifica visto ser a escola um espaço de ação e reflexão, proporcionando à comunidade escolar a oportunidade de modificar o ambiente em que vive, valorizando as atividades coletivas direcionadas para o desenvolvimento social.

1.1 O Programa Ecoescola BH

O Programa Ecoescola BH é um Programa de Educação Ambiental desenvolvido nas escolas municipais de Belo Horizonte, o qual surgiu a partir da necessidade de redução no consumo de água e energia elétrica, em todas as unidades geridas pela Secretaria Municipal, em consequência de uma crise hídrica, em 2015, na cidade.

Em 03 de março de 2015, foi publicado o Decreto nº 15.887 que criou o Grupo Executivo para Uso Sustentável da Água – GEUSA- e o Grupo Executivo de Racionalização do Consumo de Energia Elétrica - GERCEEL. O GEUSA seria gerido pela Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, para mobilização e implementação da gestão e monitoramento das ações praticadas no sentido de racionalizar o consumo de água, no âmbito dos prédios públicos do município de Belo Horizonte, e o GERCELL, pela Coordenação Conjunta da Secretaria Municipal Adjunta de Orçamento e a Secretaria Municipal Adjunta de Gestão Administrativa, para mobilização, implementação da gestão e monitoramento das ações praticadas, no sentido de racionalizar o consumo de energia elétrica, no âmbito dos prédios públicos do município da Capital Mineira.

Foi assegurada, aos novos grupos, a convocação de servidor e/ou empregado público municipal para prestar assessoramento técnico e emitir parecer em assuntos específicos; convidar outros órgãos, entre empresas e/ou instituições para participação nas reuniões, a fim de contribuir para o alcance dos objetivos do grupo: estabelecer as metas de redução do consumo de água e energia elétrica para a Administração Direta e Indireta do Município, bem como o estabelecimento de políticas de premiação para órgãos e entidades que mais superassem as metas de redução de consumo de água e energia elétrica, desde que tudo isso fosse aprovado anteriormente pela JUCOF (Junta de Coordenação Orçamentária e Financeira da Prefeitura de Belo Horizonte). Com a publicação do Decreto, os órgãos e entidades da Administração Direta e Indireta do Poder Executivo Municipal deveriam executar ações e políticas que buscassem a redução de 30% (trinta por cento) do consumo de água e de 5% (cinco por cento) do consumo de energia elétrica.

Em 21 de março de 2016, foi publicada a Portaria Conjunta SMED/SMPL nº 001, que dispunha sobre a formação em Educação Ambiental na Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, visando à adoção de práticas relacionadas



Universidade Federal
de São João del-Rei

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA - NEAD/UFSJ



à aquisição de produtos que diminuíssem e/ou eliminassem os impactos ambientais, reduzindo o desperdício e otimizando o uso dos insumos, com vistas ao consumo consciente e à sustentabilidade.

A publicação da Portaria Conjunta SMMA/COMDEC nº 01 de 11 de novembro de 2016, dispunha sobre os critérios para a certificação de boas práticas ambientais das escolas e demais estabelecimentos de ensino da Prefeitura de Belo Horizonte. Tal certificação seria o Selo BH Sustentável, emitido anualmente pela SMMA- Secretaria Municipal de Meio Ambiente- e os critérios utilizados para o recebimento desse certificado seriam a redução de 30% (trinta por cento) em seu consumo de água, durante o período de vigência do Plano de Contingência Hídrica da Prefeitura de Belo Horizonte, e a participação no Programa Ecoescola BH e no Projeto Líderes Ambientais, cumprindo uma frequência mínima de 70% (setenta por cento) nas atividades e capacitações previstas no cronograma.

Em 2016, O Programa Ecoescola BH propôs a construção de um projeto coletivo, que integrasse as disciplinas, de forma contínua e contextualizada ao ambiente em que a escola está inserida, desenvolvendo ações conjuntas com a comunidade, promovendo mudanças e melhorias na postura e no espaço em que vivem. Visando o planejamento e a execução da Educação Socioambiental nas escolas, de forma sustentável, foram propostos eixos de ação tais como: a formação, a certificação e a ação ambiental, cujo foco é a sustentabilidade, o acompanhamento pedagógico e a publicação das ações mais exitosas em Educação Ambiental e Sustentabilidade, desenvolvidas nas escolas municipais.

A proposta de comprometimento pessoal e coletivo para a transformação de hábitos e costumes, rumo à sustentabilidade, foi e é implementada, em cada escola, buscando atender às necessidades da comunidade escolar, considerando que a Educação Socioambiental, o desenvolvimento sustentável, a economia solidária e criativa são temáticas fundamentais para consolidarem os processos educativos que favoreçam a formação de cidadãos críticos e conscientes. A escola define as ações propostas pelo programa, as quais serão desenvolvidas, visto que a autonomia, a proposta pedagógica da escola e o ambiente, devam ser considerados.

No site “ecoescola.com”, foi disponibilizado o Diagnóstico de Sustentabilidade, buscando orientar e promover a participação das escolas no novo projeto proposto. A participação dos estudantes e demais envolvidos foi de fundamental importância no desenvolvimento do diagnóstico, pois possibilitou que todos conhecessem a real situação do consumo de água e energia e a produção de resíduos sólidos na escola e propusessem melhorias e soluções para tais quesitos. Os objetivos propostos foram: realizar o diagnóstico hídrico, elétrico e dos resíduos sólidos da escola; refletir sobre o desperdício e propor ações eficazes para reduzir o consumo de água e energia; criar estratégias e executar ações que visassem à adesão do maior número de pessoas às práticas cotidianas de sustentabilidade. Com a utilização de mapas da escola, os estudantes registravam os pontos de desperdício, vazamentos e iniciativas positivas voltadas para a economia e o consumo consciente, compartilhavam e discutiam as informações e buscavam estratégias para melhorias e soluções para o uso da água, energia e resíduos sólidos. As escolas acessavam, por meio do site, uma proposta de como elaborar e escrever projetos, apresentada pelo Professor Geraldo Tadeu Rezende Silveira.

A capacitação, uma das linhas de ação propostas pelo programa, propunha a formação de educadores socioambientais: professores das escolas, líderes ambientais, bolsistas extensionistas e monitores do Programa Escola Integrada. Foi um espaço de discussão e promoção do conhecimento que possibilitou a capacitação profissional e a conscientização ambiental; a discussão e reflexão sobre as questões ambientais; a promoção do intercâmbio entre os educadores ambientais das diversas instituições envolvidas, com vistas a obter a interação dos saberes multidisciplinares; a criação e troca de experiências inovadoras, além de estimular o desenvolvimento do saber, de atitudes e habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental e incentivar a inserção da Educação Ambiental no Projeto Político-Pedagógico como tema transversal.

Outra linha de ação proposta foi o registro das ações de Educação Ambiental realizadas pela escola, com o objetivo de organizar e documentar os fatos e promover a reflexão, avaliação, planejamento e acertos que se fizessem necessários para o desenvolvimento do Programa na escola. O “Relatório de Plano de Ação”, preenchido pela escola, descrevia as atividades realizadas, de forma a facilitar o mapeamento das ações pela Secretaria Municipal de Educação, para que esta pudesse garantir a manutenção e melhoria das atividades na escola. Foi utilizado, também, para atualização das informações no ECOGEO, um sistema de Geoprocessamento, com informações geográficas, que permite visualizar, gerenciar, editar, analisar e publicar as ações socioambientais desenvolvidas pelas instituições municipais de Belo Horizonte, promovendo a troca de experiências entre as instituições escolares.

Com o objetivo de divulgar os projetos apresentados pelas escolas e estimular professores e alunos a participar mais ativamente das ações relacionadas com o meio ambiente nessas instituições, foram propostas duas formas de divulgação e de comunicação dos trabalhos realizados: a Revista Ecoescola BH e o Boletim Ecoescola BH. A Revista EcoEscola BH é uma publicação anual que reúne as ações mais exitosas em Educação Ambiental realizadas pelas escolas municipais de Belo Horizonte. O Boletim ECOESCOLA BH é uma publicação mensal e virtual, com informações das ações em Educação Ambiental apresentadas pelas escolas municipais e pela Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

Para incentivar a realização de trabalhos inovadores que contribuíssem para a melhoria das condições ambientais, foi criado o Selo BH Sustentável – Boas Práticas de Sustentabilidade Ambiental, uma iniciativa da Secretaria Municipal



Universidade Federal
de São João del-Rei

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA - NEAD/UFSJ



de Meio Ambiente, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e a Subsecretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, conforme previsto na Portaria Conjunta SMMA/COMDEC nº 01 de 11 de novembro de 2016. Conforme mencionado, o Selo é concedido aos estabelecimentos de ensino da Prefeitura de Belo Horizonte que atendem simultaneamente aos seguintes critérios: redução de 30% (trinta por cento) em seu consumo de água; participação no Programa ECOESCOLA BH, cumprindo a frequência mínima de 70% (setenta por cento) nas atividades e capacitações previstas no cronograma e a criação e execução de projeto de sustentabilidade na escola/comunidade.

Com o objetivo de fortalecer as ações socioambientais nas escolas, as reflexões e as práticas educacionais, diversas parcerias foram realizadas entre a Secretaria Municipal de Educação e vários órgãos governamentais e não governamentais. Atualmente, o programa conta com os seguintes parceiros: Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte -URBEL-, Cooperativa de Reciclagem dos Catadores da Rede de Economia Solidária - REDE CATAUNIDOS- , Cooperativa dos Recicladores e Grupos Produtivos do Barreiro e Região - COOPERSOLI-, Estação Ecológica da UFMG, Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica -FPMZB-, ONG ECOAVIS, PUC Minas - PROEX TEIAS -Trabalhos Ecológicos de Integração Social, Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Belo Horizonte - SMMA-, Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte -SMSA-, Subsecretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil da Secretaria Municipal de Obras, Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional -SUSAN-, Superintendência de Desenvolvimento da Capital -SUDECAP-, Superintendência de Limpeza Urbana -SLU-. A parceria entre a Secretaria Municipal de Educação - SMED- e a Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional - SUSAN- possibilitou o desenvolvimento do Projeto Horta e Compostagem. Desde 2017, o Programa ECOESCOLA BH, juntamente com o Departamento de Políticas Sociais e Mobilização - DP-PSM- da Superintendência de Limpeza Urbana - SLU- e as Cooperativas de Catadores desenvolveram o Projeto de “Coleta Seletiva” nas escolas municipais de Belo Horizonte.

Além disso, há o Projeto Percursos Ambientais que prevê visitas escolares a diversos espaços da cidade com foco em Educação Ambiental. O projeto Plantar BH é uma ação conjunta entre a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, a Fundação de Parques e Zoobotânica, a Defesa Civil e a SMED, que busca a preservação ambiental, incentivando o plantio de árvores na cidade de Belo Horizonte, conscientizando os estudantes sobre a importância das árvores para o meio ambiente, equilíbrio climático e para a saúde. A parceria com o PROPAM - Programa de Desenvolvimento e Recuperação da Bacia da Pampulha possibilita formações e visitas escolares ao Centro de Educação Ambiental CEA/PROPAM, proporcionando reflexões e conscientizando sobre a importância da Lagoa da Pampulha, bem como realizando visitas aos parques e nascentes na região.

O Projeto Cultura da Prevenção e Redução do Risco, desenvolvido pela URBEL - Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte-, busca conscientizar os estudantes residentes em áreas com grande potencial de risco geológico, que o comportamento humano pode interferir diretamente na exposição da família e moradia ao risco, ou seja, o corte vertical de barrancos, sem execução de contenção adequada, o lançamento de água servida na encosta ou de esgoto, a construção de moradia sem a devida fundação, o descarte inadequado de lixo ou a retirada de vegetação com exposição do terreno, podem causar desmoronamentos e comprometer a vida de toda a comunidade. Outros projetos também são propostos pelo programa tais como: Sensibilização Ambiental e o Uso Consciente da Água.

A MICE - Mostra de Investigação Científica Escolar- é outro eixo de ação do Programa Ecoescola que procura estimular e aprimorar a integração de ações e projetos desenvolvidos nas unidades de ensino da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte e nas instituições da Rede Parceira. É uma ação anual que busca dar visibilidade às ações pedagógicas de investigação e pesquisa nas mais diversas áreas do conhecimento. Após a escolha do assunto/tema de interesse, os estudantes são incentivados a planejar, pesquisar, investigar, executar e desenvolver projetos para serem apresentados na Mostra. Uma das intenções da MICE é resgatar e reconstruir valores, conceitos, metodologias e práticas que possibilitem aos estudantes se reconhecerem como sujeitos da ação e do processo de formação escolar. Através do site “ecoescola.com”, é possível acompanhar as notícias, se informar sobre os eventos e formações sobre Educação Ambiental, bem como inscrever as escolas para participação.

2. METODOLOGIA

A fundamentação metodológica teve como base os pressupostos da pesquisa qualitativa. De acordo com Flick e cols. (2000), a pesquisa qualitativa é caracterizada por um espectro de métodos e técnicas, adaptados ao caso específico, ao invés de um método padronizado único, na qual o método deve se adequar ao objeto de estudo. Segundo os autores, esta metodologia opta por estudar relações complexas ao invés de explicá-las por meio do isolamento de variáveis; é uma ciência baseada em textos, na qual a coleta de dados produz textos que nas diferentes técnicas analíticas são interpretados hermeneuticamente, percebida como um ato subjetivo de construção, e cujos objetos de estudo são a descoberta e a construção de teorias. Destacam que o ponto de partida de um estudo seja centrado num problema e apontam que as perspectivas de todos os participantes da pesquisa são relevantes e não apenas a do pesquisador, na qual ocorre uma interação dinâmica entre o pesquisador e o objeto de estudo. Günther (2006) destaca, em relação à postura



Universidade Federal
de São João del-Rei

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA - NEAD/UFSJ



peçoal do pesquisador, uma aceitação explícita da influência de crenças e valores sobre a teoria, sobre a escolha de tópicos de pesquisa, sobre o método e sobre a interpretação de resultados e um envolvimento emocional do pesquisador com o seu tema de investigação, bem como a aceitação de tal envolvimento. Esta metodologia considera todas as variáveis como importantes e relevantes e requer maior detalhamento dos pressupostos teóricos subjacentes, bem como do contexto da pesquisa, uma vez que os valores e os demais atributos do pesquisador são considerados.

Um dos procedimentos de pesquisa utilizada foi a análise documental, que de acordo com May (2004, p.221) “fornecem uma fonte de dados importante para entender os eventos, processos e transformações nas relações sociais”, promovendo o entendimento e explicação para as relações na sociedade. Além disso, foram utilizados entrevistas e questionários com o objetivo de conhecer melhor as ações desenvolvidas e as percepções dos participantes.

A pesquisa apresentou informações referentes aos projetos e ações de Educação Ambiental e Sustentabilidade, propostas pelo Programa Ecoescola BH e desenvolvidas nas escolas municipais de Belo Horizonte. Neste estudo, optou-se pela análise documental a fim de obter uma melhor compreensão sobre o programa e ter acesso aos registros para fundamentar a pesquisa. Os documentos analisados foram informações presentes no site, na Revista Ecoescola BH e no Informativo Mensal do Programa Ecoescola BH. Foram realizadas entrevistas com os representantes de diversos órgãos públicos municipais de Belo Horizonte que desenvolvem ações e formações com os participantes do programa, e, de acordo com Alves-Mazzotti e Gewandszajder:

A entrevista permite tratar de temas complexos que dificilmente poderiam ser investigados através de questionários, explorando-os em profundidade. (...). Tipicamente, o investigador está interessado em compreender o significado atribuído pelos sujeitos a eventos, situações, processos ou personagens que fazem parte de sua vida cotidiana. (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER 1999, p.168)

Em relação à entrevista, Minayo (2001) diz:

Em geral, as entrevistas podem ser estruturadas e não- estruturadas, correspondendo ao fato de serem mais ou menos dirigidas. Assim, torna-se possível trabalhar com a entrevista aberta ou não estruturada, onde o informante aborda livremente o tema proposto; bem como com as estruturadas que pressupõem perguntas previamente formuladas. Há formas, no entanto, que articulam essas duas modalidades caracterizando-se como entrevista semiestruturada. (MINAYO, 2001, p. 58).

As entrevistas apresentaram o formato de não-estruturadas, criando uma maior proximidade com os entrevistados e verificando a importância do programa, na melhoria da qualidade das ações ligadas ao meio ambiente e à sustentabilidade, desenvolvidas por diversos órgãos, nas/pelas escolas. A principal finalidade da entrevista não-estruturada, nesta investigação, foi produzir uma conversa clara e objetiva, em que os entrevistados se sentissem bem à vontade para falar sobre as ações do programa e das contribuições que este trouxe para a comunidade na qual a escola participante estivesse inserida, bem como expor suas opiniões sobre o tema pesquisado. As entrevistas foram gravadas, com autorização dos entrevistados e os devidos procedimentos éticos e de armazenamento dos dados foram levados em consideração.

Inicialmente, eram apresentados os objetivos desse trabalho de pesquisa e a importância da participação de cada um (a), pois, no Programa, havia várias ações elaboradas por, ou juntamente, com esta Secretaria. De acordo com May (2004), o gravador apresenta pontos favoráveis, pois as atenções do entrevistador não se dividem entre o entrevistado e as anotações escritas, permitindo observação mais criteriosa mediante reações, gestos e expressões do entrevistado, na proporção em que as temáticas são abordadas.

As entrevistas foram iniciadas com uma apresentação dos objetivos desse trabalho de pesquisa, razão pela qual o (a) entrevistado (a) ter sido selecionado (a) e a apresentação da questão principal a ser respondida por ele (a). Argumentou-se sobre a importância da participação de cada um (a) esclarecendo, também, sobre a confidencialidade: não seria apresentado o seu nome, nem tampouco do órgão no qual trabalha. A entrevista aconteceu individualmente e teve um tempo de duração variando de 10 a 20 minutos, de acordo com a disposição e interesse do(a) entrevistado(a). A pesquisadora se apresentou como aluna do Curso de Especialização em Educação Empreendedora da UFSJ e falou sobre o objeto da pesquisa, que era identificar se o Programa Ecoescola BH contribuiu para o desenvolvimento das ações sustentáveis propostas pelos órgãos municipais nas escolas e na comunidade e de que forma essa contribuição poderia ser verificada. Inicialmente, foi permitido que os(as) entrevistados (as) falassem, demonstrando apenas atenção com acenos de cabeça, sorrisos ou algum comentário à sua fala. A partir da fala deles(as), foram feitas outras perguntas, procurando entender melhor a informação apresentada nos depoimentos. No final da entrevista, perguntou-se ao (à) entrevistado (a) se gostaria de acrescentar algo. Durante a entrevista, destacou-se a boa receptividade e a alegria com que a maioria dos entrevistados demonstrou, ao participar.



Universidade Federal
de São João del-Rei

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA - NEAD/UFSJ



Outro método de pesquisa utilizado foi o questionário. Este foi encaminhado para o e-mail institucional da coordenadora do programa em questão, do educador socioambiental e do líder ambiental da escola. Como o retorno das escolas foi demorado, optou-se pelo envio das perguntas via formulário eletrônico, Google Drive, de forma a facilitar a devolução.

Em relação ao questionário, Goode e Hatt (1979, p.174), dizem que o pesquisador precisa conhecer o assunto antes de formular as questões deste, para obter as informações por meio de um número reduzido de perguntas, não exigindo mais que 30(trinta) minutos para seu preenchimento.

3. RESULTADOS

O Ecoescola BH é o Programa de Educação Ambiental da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, implantado em abril de 2016, inicialmente, como proposta de redução do consumo de água e energia elétrica nas instituições públicas de Belo Horizonte, buscando reduzir os impactos da crise hídrica de 2015.

A proposta de ação apresenta quatro eixos, que estão interligados: formações, publicações, selo e o ECOGEO BH. Busca-se, por eles, estimular a realização do projeto socioambiental na escola. No ano de 2016, 33 (trinta e três) escolas receberam o referido selo; em 2017, 50 (cinquenta) e em 2018, 55 (cinquenta e cinco).

De acordo com a Coordenadora do Ecoescola BH, o programa foi além do objetivo inicial, promovendo o desenvolvimento de diversas ações nas escolas e a participação destas em diferentes atividades, tais como: a coleta seletiva, o plantio das hortas, o plantio de árvores, a compostagem e as visitas escolares a espaços ambientais, ações estas que propiciaram a realização de várias parcerias. Ela destacou que, desde então, várias mudanças positivas ocorreram nas instituições participantes, como a ampliação de ações e projetos propostos a partir da escuta e de demandas apresentadas pelos participantes nas formações. Citou a implementação da coleta seletiva, das hortas escolares, do plantio de árvores, da jardinagem e da sensibilização ambiental como propostas sugeridas pelos educadores socioambientais e líderes ambientais, participantes das formações, promovendo a inserção de diversas ações, bem além das apresentadas no escopo inicial do Programa. Estes, tendo suas demandas atendidas, se sentiram mais responsáveis pela construção do Ecoescola BH e cada vez mais engajados com as questões ambientais.

A coordenadora disse também que o programa propõe o desenvolvimento das ações em todas as fases do ensino e extrapola as atividades internas da escola tradicional, envolvendo as famílias dos estudantes e a comunidade escolar, buscando soluções para os problemas ambientais para o território no qual a escola está inserida. Ela mencionou acreditar que esse seja um processo que ocorre aos poucos, e que, por meio da consciência ambiental, os estudantes levam as questões apontadas nas ações para casa, promovendo uma maior percepção dos problemas ambientais existentes e da necessidade de mudanças de atitudes, que, conseqüentemente, buscarão alternativas sustentáveis para o Planeta.

Considerando a Educação Ambiental como um dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação, o programa aqui discutido propõe que as questões ambientais não sejam tratadas como disciplinas específicas, mas que permeiem os conteúdos e as orientações didáticas em todas as disciplinas, envolvendo toda a escola: direção escolar, equipe pedagógica, professores, funcionários e estudantes. A coordenadora declarou-se muito feliz em coordenar o Ecoescola BH e verificar o envolvimento e a alegria das pessoas no desenrolar das ações, que podiam ser evidenciados no apoio que ela recebia e recebe dos participantes.

No site do Ecoescola são apresentados diversos projetos parceiros, como o Projeto Cultura da Prevenção e Redução do Risco, realizado em 2016, o qual promoveu a realização de oficinas com estudantes de 9 (nove) escolas, cujos temas centrais foram: diagnóstico de percepção de risco; introdução aos conceitos socioambientais; história da ocupação de BH e a minha história; ordenamento e controle urbano; tipos de chuva e previsão do tempo; tipos de riscos geológicos; medidas mitigadoras do risco geológico; cidade resiliente; o lixo como agente potencializador; risco hidrológico e medidas de autoproteção; sistema Municipal de Defesa Civil e trabalho comunitário e voluntariado. Em 2018, houve a participação de 16 (dezesesseis) escolas com atendimento a 320 (trezentos e vinte) estudantes, desenvolvendo a percepção de risco, considerando o conhecimento prévio que eles possuíam, discutindo situações do dia a dia e agregando outros conhecimentos, mediante a reflexão e conscientização do papel de cada um na prevenção de situações de risco no futuro e na promoção de uma cidade melhor para se viver.

Nos questionários respondidos, os educadores socioambientais e líderes ambientais das escolas registram diversas mudanças no comportamento dos estudantes, após a implantação do programa nas escolas, tais como: desenvolvimento do senso crítico; melhoria na alimentação, aumentando o consumo de vegetais e verduras plantadas e colhidas por eles; redução do desperdício de comida na hora do almoço; conscientização no uso da água; redução do consumo de água e reaproveitamento de resíduos. Verificou-se, também, uma conscientização ambiental por parte dos profissionais que trabalham na escola. Atividades desenvolvidas como a horta escolar, o jardim, o Projeto Defesa Civil nas Escolas, o Combate à Dengue e a Coleta Seletiva proporcionaram um maior envolvimento das instituições e de suas respectivas comunidades. Segundo a professora “os pais e vizinhos enviam materiais para a escola separar, organizar e entregar ao



Universidade Federal
de São João del-Rei

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA - NEAD/UFSJ



serviço de coleta seletiva (caminhões da SLU- Serviço de Limpeza Urbana) que passa quinzenalmente na escola, a fim de recolhê-los e encaminhá-los para o processo de reciclagem”.

Nos formulários eletrônicos preenchidos por educadores socioambientais e líderes ambientais, diversos fatores são apontados como incentivadores da participação das escolas no programa, entre eles: a necessidade de implantar atividades de Educação Ambiental; articular as ações isoladas já implantadas nas instituições; utilizar os espaços das escolas com inteligência e proatividade, promovendo o envolvimento dos estudantes; entender a Educação Ambiental no contexto educativo; trabalhar a consciência ambiental e o desejo de se ter uma horta. Destacaram o plantio de árvores, as hortas escolares, os percursos ambientais, a reciclagem, a redução do consumo de água e energia elétrica, a produção de mudas de hortaliças e plantas medicinais, a conscientização ambiental e noções de sustentabilidade como as ações propostas no Programa, que são mais desenvolvidas pelas escolas.

Um número reduzido de escolas avaliou a participação mais efetiva da comunidade nas atividades. Elas citaram algumas ações como propulsoras deste fortalecimento: as hortas escolares que promoveram a propagação do conhecimento adquirido pelos estudantes, que levam os alimentos cultivados para casa e para a comunidade; o incentivo ao cultivo de hortas domiciliares; a reciclagem; o plantio de árvores nos parques e a conscientização ambiental por meio de campanhas realizadas pelas escolas, como o “Combate à Dengue”.

O Programa Ecoescola BH propiciou o trabalho efetivo com os elementos propostos por Dolabela, características de uma Educação Empreendedora, principalmente ao considerar a cultura da comunidade escolar, respeitando suas tradições e valores, possibilitando a construção do sonho coletivo de gerar e distribuir renda, conhecimento e poder.

Nas entrevistas realizadas com representantes das diversas instituições parceiras, confirmou-se a importância do Programa Ecoescola BH na organização e efetivação das inúmeras ações desenvolvidas como a coleta seletiva, as hortas escolares, os percursos ambientais e o Plantar BH.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Pela análise das informações colhidas por esta pesquisa, nota-se que as escolas participantes do Programa Ecoescola BH desenvolvem ações diferenciadas e que estas diferenças se dão muito em função do território no qual a escola está inserida e das necessidades que cada uma apresenta. Percebe-se o desenvolvimento de propostas e ações que privilegiam o tema Educação Ambiental, a sensibilização ambiental e a sustentabilidade.

Verifica-se a presença dos elementos da Educação Empreendedora, proposta por Dolabela, no desdobramento das tarefas executadas. A participação do professor da própria escola no Programa possibilita o desenvolvimento de atividades em que os estudantes se sensibilizam e participem mais ativamente, levando estas questões para a comunidade, promovendo a conscientização ambiental e a necessidade de cooperação de todos, tornando a escola um espaço de referência da comunidade.

O Programa apresenta, como orientação, o desenvolvimento das questões ambientais de forma transversal, não sendo tratado o assunto em uma disciplina específica, integrando os professores de diversas áreas e isto foi retratado pelos educadores socioambientais e líderes ambientais ao responderem ao formulário eletrônico.

As formações propostas se mostraram como importante espaço para as discussões, trocas de experiências e proposições de mudanças que desencadearam a implementação de ações, bem além das apresentadas no escopo inicial do Programa. Isto só foi possível a partir da escuta dos profissionais participantes nas formações e à criação de ações buscando atender a essas novas demandas.

A participação da comunidade em atividades que visam a reciclagem, “tem como alvo a construção de um empreendedorismo capaz de gerar e distribuir renda, conhecimento e poder.”, conforme diz Dolabela (2003). A produção de mudas de hortaliças e plantas medicinais e a sua distribuição na comunidade possibilitam trabalhar a autoestima dos estudantes, instigá-los a “sonhar” e a buscarem meios para a realização dos mesmos, contribuindo para tornar a comunidade melhor.

O desenvolvimento de projetos parceiros como o Projeto Cultura da Prevenção e Redução do Risco possibilita que o estudante se torne protagonista e disseminador do conhecimento no território onde vive. Ao participarem das formações e discussões sobre o tema, que fazem parte da sua vida cotidiana e da comunidade onde vivem, os estudantes adquirem conhecimentos e ampliam a percepção dos espaços, percebendo que as escolhas e tomadas de decisões de cada um, poderão favorecer ou não o bem-estar da comunidade. Eles poderão, com o conhecimento adquirido, intervir de forma favorável em seus territórios, buscando uma sociedade mais sustentável e com menos calamidades. Isto retrata o que Dolabela (2003) considera importante no desenvolvimento da Educação Empreendedora:

A tarefa da educação empreendedora é principalmente fortalecer os valores empreendedores da sociedade. É dar sinalização positiva para a capacidade individual e coletiva de gerar valores para toda a comunidade, a capacidade de inovar, de ser autônomo, de buscar a sustentabilidade, de ser protagonista. (DOLABELA, 2003, p.130-131).



Universidade Federal
de São João del-Rei

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA - NEAD/UFSJ



5. CONCLUSÕES

A pesquisa possibilitou o acesso ao desenvolvimento de diversas ações de Educação Ambiental propostas pelo Programa Ecoescola BH, nas Escolas Municipais de Belo Horizonte, sob os diversos olhares. Considerando que, para ser um educador empreendedor é necessário romper barreiras, buscar soluções para transformar a realidade, tendo como premissa a relação professor-aluno vista uma constante circulação de experiências, uma troca de conhecimentos a serem postos em prática e acreditar, sempre, que é possível fazer a diferença, considerando as especificidades e necessidades da sua comunidade escolar e propondo uma pedagogia crítica, que privilegia os conteúdos socialmente válidos.

Analisando as entrevistas, questionários, formulários e documentos aos quais tive acesso, identifiquei, no desenvolvimento do Programa Ecoescola BH, diversos elementos propostos por Dolabela, que caracterizam uma educação empreendedora.

De acordo com Dolabela, a escola torna-se um ambiente motivador quando os estudantes são considerados e inseridos no processo educacional, quando o conteúdo escolar e o conhecimento tenham significado para a vida do indivíduo; quando a maneira de abordagem do mundo, em qualquer atividade desenvolvida, reflita, nas ações, a realização de um sonho e o bem-estar da sociedade. No decorrer deste trabalho, pude identificar várias ações propostas pelo Programa que proporcionaram uma maior autonomia dos estudantes, uma participação da comunidade nas ações propostas pela instituição, uma maior interação dos professores de diferentes áreas do conhecimento e a promoção da escola como um ambiente inovador.

Os educadores devem reconhecer a importância do seu papel social e criarem alternativas e possibilidades para o desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes, proporcionando a formação de empreendedores visionários atuantes, praticantes de suas ideias e inovações e facilitadores da vida em sociedade. Para isto, é necessário que os professores trabalhem com motivação, tenham formação e acesso a materiais pedagógicos de qualidade para o desenvolvimento de um bom trabalho.

O desenvolvimento de projetos pelo grupo de professores, proporcionando a interdisciplinaridade, considerando a diversidade, as características e peculiaridades de cada estudante, instituição e comunidade favorece o trabalho com a Pedagogia Empreendedora, oportunizando processos de aprendizagem caracterizados pela interlocução, na qual educadores e educandos trocam experiências e compartilham conhecimentos.

A educação deve propor uma formação escolar mais ampla e integral que desperte a criatividade e a vontade de crescimento do indivíduo e o incremento de conceitos básicos de cidadania, igualdade e desenvolvimento socioeconômico, proporcionando vivência de mudanças e inovações propostas pelo próprio indivíduo, que promovam melhores condições de vida para ele e toda a comunidade. Implica, muitas vezes, na mudança de currículos, introduzindo conteúdos mais condizentes com as novas necessidades de mundo e promovendo a interface com as demais áreas do conhecimento. As ações propostas e desenvolvidas devem viabilizar a construção de um futuro melhor para todos, sendo instrumento de desenvolvimento de riquezas e aliando-se aos novos fenômenos sociais e culturais.

A educação brasileira deve propor ações que favoreçam a formação de indivíduos críticos, inovadores, autônomos, criativos, participativos e empreendedores, contribuindo para a formação de uma sociedade democrática, promovendo um mundo melhor para todos.

Este trabalho é um recorte das potencialidades e possibilidades que as escolas podem desenvolver ao participarem do Programa Ecoescola BH. Durante todo o processo de pesquisa me encantei e me emocionei com o que li e presenciei e, conforme aponta Dolabela (2003) "(...) na sua essência, tem condições de ser um dos caminhos para a construção da liberdade".

6. AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me conceder saúde e disposição para a realização do curso; ao meu marido Heglaudson, e filhos, Bruno e Paula, pelo apoio, carinho e incentivo; a todos os professores que contribuíram para minha formação, em especial a Profa. Sílvia Elena, responsável pela orientação do meu projeto; à Adriana Moura, responsável pelo Programa Ecoescola BH, pela paciência, orientação e valiosas contribuições; à amiga Márcia Cristina, pela atenção e paciência nas diversas correções; à amiga Flávia Renata, pelo cuidado e revisão; aos representantes dos diversos órgãos da Prefeitura de Belo Horizonte e à Secretaria Municipal de Educação, por meio da Diretoria da Educação Integral, que me oportunizou vivenciar as ações de Educação Ambiental desenvolvidas nas Escolas Municipais, bem como possibilitou a participação de professores, estudantes e líderes ambientais na metodologia do trabalho.



Universidade Federal
de São João del-Rei

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA - NEAD/UFSJ



7. REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda J. ; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**. São Paulo: Pioneira Thomson, 1999. (p.168).

BASTOS, M. F.; RIBEIRO, R. F. Educação e empreendedorismo social: um encontro que (trans)forma cidadãos. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 11, n. 33, p. 573-594, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/4438>. Acesso em 13 maio 2019.

BRITO, J.N.; SABARIZ, A.L.R. **Elaboração e Gestão de Projetos Educacionais**. São João del-Rei, MG, 2011. Curso de Especialização em Educação Empreendedora.

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora**: ensino de empreendedorismo na educação básica. Disponível em <https://fernandodolabela.wordpress.com/servicos-oferecidos/pedagogia-empreendedora/>. Acesso em 03 jun. 2019.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. 6.ed. São Paulo: Cultura, 1999.

DOLABELA, F. **O segredo de Luisa, uma Ideia, uma Paixão e um Plano de Negócios**: como nasce um empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora**. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.

DOLABELA, F. **A ponte mágica**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2004.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5.ed. Rio de Janeiro: Empreende / LTC, 2014.

FLICK, U.; von KARDORFF, E.; Steinke, I. (Orgs.) (2000). Was ist qualitative Forschung? Einleitung und Überblick. [O que é pesquisa qualitativa? Uma introdução.]. Em U. Flick, E. von Kardorff & I. Steinke, (Orgs.), *Qualitative Forschung: Ein Handbuch [Pesquisa qualitativa - um manual]* (pp. 13-29). Reinbek: Rowohlt.

GOODE, W.J., HATT, P.K. **Métodos em pesquisa social**. Trad. São Paulo: Nacional, 1979 (p.174).

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, maio/ago. 2006.

JACOBI, P.R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, março/ 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>. Acesso em 12 jan. 2019.

JACOBI, P.R. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a07v31n2.pdf>. Acesso em 12 jan. 2019.

LAMOSAS, R.A.C e LOUREIRO, C.F.B A educação ambiental e as políticas educacionais: um estudo nas escolas públicas de Teresópolis (RJ). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n.2, p. 279-292, mai./ago. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v37n2/v37n2a05.pdf>. Acesso em 13 jan. 2019.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MANCINI, S.G.; BULHÕES, I.C. **Educação Ambiental**. São João del-Rei, MG, UFSJ, 2011.

MAY, T. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.



Universidade Federal
de São João del-Rei

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA - NEAD/UFSJ



MORGADO, F.S. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. **Extensio_ Revista Eletrônica de Extensão**, Número 6, ano 2008, Florianópolis. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/9531>. Acesso em 17 jan. 2019.

OLAVE, M.E.L. e Neto, J.A. Redes de Cooperação Produtiva: uma estratégia de competitividade e sobrevivência para pequenas e médias empresas. **Gestão e Produção (online)**, v.8, nº 3, p.289-303, dez. 2001.

PACHECO, A.S.V.; PEDRON, L.E.; SCHLICKMANN, R. e NETO, L.M. **A pedagogia de Paulo Freire e a pedagogia empreendedora**. VI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

PIRES, L.L.; SANTOS, L.L. **Negócios sociais em foco: o caso da Yunus Social Business**. IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais - Porto Alegre, RS, Brasil, 19 a 21 de Outubro de 2016.

POCHMANN, M. **Desigualdade econômica no Brasil**. São Paulo, SP: Ideias & Letras, 2015.

Programa ECOESCOLA BH. Disponível em: <https://www.ecoescolabh.com/>. Acesso em 14 out. 2018.

ROBBINS, S.P. **Comportamento Organizacional**. 11.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

SANTOS NETA, M.C.; DIAS, B.O.S.V. **Comportamento Organizacional**. São João del-Rei, MG, UFSJ, 2011.

SOUZA NETO, B.; CARDOSO, M.E. **Caderno Pedagogia Empreendedora**. São João del-Rei, MG : UFSJ, 2010.

STENGERS, I. **No tempo das catástrofes – resistir à barbárie que se aproxima**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

8. DIREITOS AUTORAIS

Abstract: This article presents the actions proposed by the Ecoescola BH Program (Belo Horizonte) and the activities developed by the Belo Horizonte Municipal Schools, after the implementation of the Program. The research methodologies used were documentary analysis of the information on the Ecoescola BH website, interviews with the Program Coordinator and representatives of partner government agencies and quizzes answered by the Socio-Environmental Teachers and Environmental Leaders of the schools. From the perspective of professionals working in the Program, it was concluded that the actions developed present some of the elements of Enterprising Education, proposed by Dolabela; in some schools more effectively and in others more shy.

Keyword: Environmental Education, Sustainability, Entrepreneurial Education.